

Estágios de teatro como jovens do Movimento dos Sem Terra

Acampamento Patativa do Assaré / Acampamento do Moitas
(Ceará - junho 2017)



No princípio, queria agradecer o movimento dos Sem Terra pelo convite, e pela ocasião de vir compartilhar meu trabalho com vocês.

Meu nome é Thierry Beucher, sou director e escritor de teatro na França, onde faço também numerosas aulas ou ensinas de teatro, com gente muita diferente (adultos, crianças, adolescentes, e também pessoas deficientes).

Esta vez foi a quinta vez que vinha no Brasil, cada vez por uma estadia de cerca de dois ou três meses. Claro que já ouvi falar do seu movimento, na verdade não conheci muito bem, mas suficientemente para o sustentar. Do meu lado estou de esquerda, e no passado fui militante da LCR, um partido que não existe mais, e se hoje não tenho mais um “cartão” num partido nenhum, claro que fico do lado da esquerda radical.

Enfim, desculpe pelo meu português aproximativo, espero que apesar de minhas faltas, vocês poderiam me entender.

Então, agora estou escrevendo a respeito desse estagio, desse dois estagios, para bem dizer.

Para começar, e falar a respeito do teatro duma maneira geral, o mais importante para mim é transmitir que o teatro nunca se faz sozinho, mas sempre com um grupo. Também nunca é somente uma questão de se mostrar para lisonjear o ego do actor. Importante nunca esquecer que o teatro não se faz fora do mundo e do tempo, e que se sempre tem relações entre os atores mesmos, também tem relações entre os atores e a sociedade.

Assim fazer teatro pode se ver como sempre uma coisa colectiva, e se a finalidade é uma emoção que pode nós levar até um pensamento, acho que a famosa frase de Marx muito conhecida: *“O livre desabrochar de cada um e a condição mesma para o livre desabrochar de todos”*, é muito bem-vindo

desse trabalho pois é exactamente isso. Buscar e desenvolver coisas singulares não são possíveis sem os outros, e é essa relação que devemos explorar no teatro.

Para praticar isso, tenho desde muitos anos desenvolvido vários exercícios (alguns que aprendi, outros que criei) para ajudar, ou abrir um caminho nessa selva do jogo do teatro.

Não vou precisar mais aqui esse trabalho, mas para resumir, posso dizer que trabalho sobre três noções:

- 1- A relação com os outros
- 2- A questão da presença do actor
- 3- O engajamento

Cada noção tendo seus exercícios técnicos próprios, e também práticos (improvisações), que podem ser transformados de acordo com cada grupo.

Enfim a questão do texto está muito importante para mim, no teatro que curto fazer, mas também no teatro que gosto de ver. Notadamente por coisa dessa questão da relação entre o actor e o texto, quer dizer o noção de *incarnação*.

Pelo esse estagio, escolhi poemas e trechos duma peça de Bertolt Brecht. A peça foi "*O Circulo de giz caucasiano*".

Escolhi Brecht, em primeiro lugar porque gosto muito dele, pois ele é uma síntese entre o teatro e a politica. A meu ver, ele é exactamente entre Shakespeare dum lado, e Marx dum outro lado. Mas escolhi também porque suas peças nós apresentam gente do povo por quem a vida sempre é uma luta diária, seja gente que não tem parte na grande Historia, que é só e sempre – como disse o filosofo Walter Benjamin, contado pelos dominantes, mas gente que apesar de tudo, luta por seu lugar, qualquer que seja esse lugar. Claro que tudo isso me parece muito importante.

Mas do lado desse questão dum teatro politico, defendo também essa ideia que por que o teatro politico possa existir, ele deve ser em primeiro um teatro poético. Quer dizer? Um teatro que só agita uma banheira vermelha só interessa militantes e gente da esquerda, mas um teatro que abre um linguagem novo a partir da poesia pode interessar todos, pois todos precisamos dessa relação com o mundo sensível que apresenta a poesia, e se o teatro não pode mudar as estruturas da sociedade, ele pode nós ensinar que outros caminhos são possíveis. Assim sempre se trata duma ligação constante entre a politica e a poesia ou para dizer duma maneira outra, a questão é sempre de fazer *um teatro de hoje*, abrindo olhos em frente da realidade tão dura, e no mesmo tempo guardar uma esperança num outro mundo, mantendo uma alegria para fazer surgir outros pensamentos a partir duma emoção.

Acho que não tem pequena luta, e desse mundo do capitalismo actual quem também é uma destruição de nossa sensibilidade, o teatro poder ser um lugar onde podemos nós apropriar de novo nossa sensibilidade, seja nossa singularidade, e a partir disso, nossa própria maneira de ver, que é o primeiro passo para abrir outros caminhos. Por isso penso que vale a pena de se interessar completamente numa pratica artística, o que seja a idade ou a condição da gente. Isso é meu ver, isso é que tentei e queria transmitir nós dois estágios.

No final queria dizer que esses estágios não puderam se fazer sem ajuda, e queria agradecer em primeiro lugar Jeová Sampaio que permitiu tudo isso com competência grande e gentileza, mas também Cármen Gabriele que me acompanhou e ajudou muito na escola Patativa do Assare. Agradeço também os professores dessa escola, especialmente Pedro e Kelha, e evidentemente o seu director Erivando. E não queria esquecer gente que me hospedaram e com quem conversáramos muito, Dona Cleide e seu marido perto da escola Patativa do Assare, e também Dona Ica e seus dos filhos Jairo e Neto.

E Sobretudo queria dar um *Obrigação* grande para todas e todos que participaram desses estágios!

Thierry